



Universidade Federal
de Campina Grande

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
UNIDADE ACADÊMICA DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS

FILIPPE FERNANDES DA SILVA

A HISTÓRIA PRESENTE NA LINGUA DE SINAIS:
UMA ANÁLISE NO ÂMBITO ESPORTIVO

CAMPINA GRANDE

2023

FILIFE FERNANDES DA SILVA

A HISTÓRIA PRESENTE NA LINGUA DE SINAIS:
UMA ANÁLISE NO ÂMBITO ESPORTIVO

Monografia de conclusão de curso apresentada ao Curso de Letras Libras da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial à conclusão do curso.

Orientador: Prof. Ms. José Tiago Ferreira de Belo

CAMPINA GRANDE

2023

S586h

Silva, Filipe Fernandes da.

A história presente na língua de sinais: uma análise no âmbito esportivo / Filipe Fernandes da Silva. – Campina Grande, 2023.

53 f. : il. color.

Monografia (Licenciatura em Letras - LIBRAS) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Humanidades, 2023.

"Orientação: Prof. Me. José Tiago Ferreira de Belo".

Referências.

1. LIBRAS. 2. Estudos Linguísticos. 3. Surdos Esportistas. 4. Sinais Esportivos. I. Belo, José Tiago Ferreira de. II. Título.

CDU 81'221.24(043)

FILIFE FERNANDES DA SILVA

A HISTÓRIA PRESENTE NA LINGUA DE SINAIS:
UMA ANÁLISE NO ÂMBITO ESPORTIVO

Monografia de conclusão de curso apresentada ao
Curso de Letras Libras da Universidade Federal de
Campina Grande, como requisito parcial à conclusão
do curso.

Aprovada em: 28 de Junho de 2023.

Banca Examinadora:

Prof. Me. José Tiago Ferreira Belo - Orientador – UAL-UFCG

Prof. Dr. Marco Aurelio Rocha di Franco – Exminador-FURG

Prof. Dr. Bruno Medeiros Roldão de Araújo – Examinador – CDSA-UFCG

Irmãos, não penso que eu mesmo já o tenha alcançado, mas uma coisa faço: esquecendo-me das coisas que ficaram para trás e avançando para as que estão adiante, prossigo para o alvo, a fim de ganhar o prêmio do chamado celestial de Deus em Cristo Jesus.

Filipenses 3:13,14

Faço minhas as palavras do Apóstolo Paulo e dedico este trabalho ao Senhor da minha vida, que me sustentou e me levará a alcançar altos voos.

AGRADECIMENTOS

À Deus, meu Senhor e Salvador, a Ele toda honra, glória e louvor.

À minha família, em especial a meu pai (*in memória*) por ser um exemplo de homem, trabalhador e gentil. A minha mãe e irmã, por todo apoio e presença nos momentos de alto e baixos da vida.

À minha amada esposa Aline, que me desafiou a ingressar nesta carreira, sendo minha amiga, companheira e professora, não me deixou desistir e esteve ao meu lado durante toda caminhada.

Ao meu orientador, professor Ms. Tiago Belo, pelo apoio durante o desenvolvimento do trabalho.

Aos meus professores, pelos ensinamentos apresentados ao longo do curso e pelos conselhos que serviram para o meu aprendizado.

Aos intérpretes de Libras, que atuaram na minha formação, promovendo acessibilidade durante aulas, palestras e seminários.

A todos alunos surdos e ouvintes, pelo compartilhar de conhecimentos, pelo caminhar na vida acadêmica lado a lado, pelos seminários e atividades em grupo.

À UFCG, que foi fundamental para a minha formação profissional e pessoal.

Deus os abençoe!

RESUMO

A prática esportiva tornou-se um desafio para o surdo, na qual busca visibilidade, reconhecimento e inclusão social. O Trabalho de Conclusão de Curso tem como objeto de pesquisa a linguagem do esporte para o surdo e o olhar da área esportiva sobre o uso dos sinais em Libras, mais especificamente, as instituições de surdos, como ASCG¹, FDSPB², Lindes³, CBDS⁴. Elegemos como objetivo geral analisar os parâmetros utilizados nos sinais voltados para os esportes utilizados em Campina Grande-PB em comparativo com outros estados do Brasil. Nesse estudo veremos um referencial teórico sobre a língua de sinais e o povo surdo, os aspectos históricos esportivos referente aos surdos no Brasil, a comunicação em Libras com foco nos parâmetros dos sinais esportivos destacamos Strobel (2015), Moura (2013), Aguiar (2019), dentre outros. A metodologia será de abordagem quanti-qualitativa. Como instrumento para coleta de dados escolhemos o questionário com nove questões voltado para o resgate de informações sobre o esporte e a comunicação da Libras pelos surdos esportistas. Na análise de dados observamos as categorias, as estruturas para a comunicação com o árbitro e entre os jogadores. Concluimos que essa pesquisa tem a contribuir para a comunidade surda que pratica o esporte, disponibilizando de conhecimento de sinais voltados para a área esportiva e que facilita a comunicação de todos os envolvidos nos jogos.

Palavras-chave: Surdos esportistas. Sinais Esportivos. Libras.

¹ ASCG: Associação de Surdos de Campina Grande.

² FDSPB: Federação Desportiva de Surdos da Paraíba.

³ Lindes: Liga Nordestina de Desporto Surdo.

⁴ CBDS: Confederação Brasileira de Desporto Surdo.

ABSTRACT

Practicing sports has become a challenge for deaf people, in which they seek visibility, recognition and social inclusion. The Course Completion Work has as its object of research the language of sport for the deaf and the perspective of the sports area on the use of the Libras sign, more specifically, institutions for the deaf, such as ASCG , FDSPB , Lindes , CBDS .We chose as a general objective to analyze the parameters used in the signals aimed at the sports used in Campina Grande-PB in comparison with other states in Brazil. In this study we will see a theoretical reference on sign language and the deaf people, the historical aspects of sports related to the deaf in Brazil, communication in Libras with a focus on the parameters of sports signs, we highlight Strobel (2015), Aguiar (2019), Moura (2013), among others. The methodology will be a quantitative-qualitative approach. As an instrument for data collection, we chose a questionnaire with nine questions aimed at retrieving information about sport and Libras communication by deaf athletes. As an instrument for data collection, we chose a questionnaire with nine questions aimed at retrieving information about sport and Libras communication by deaf athletes. In the data analysis we observed the categories, the structures for communication with the referee and between the players. We conclude that this research has to contribute to the deaf community that practices the sport, providing knowledge of signs aimed at the sports area and that facilitates the communication of all those involved in the games.

Key-words: Sports Deaf. Sports Signals. Libras.

LISTAS DE FIGURAS

Figura 01 -	Ginásio de Esportes.....	18
Figura 02-	Narrativa de 1987.....	19
Figura 03-	Conjunto de configurações de mãos.....	21
Figura 04-	Conjunto de locações.....	22
Figura 05-	Conjunto de orientações de mão.....	22
Figura 06-	Conjunto de expressões não-manuais.....	24
Figura 07-	Sinal “Futebol de Salão”	25
Figura 08-	Sinal “Futebol de Campo”	25
Figura 09-	Sinal “Handebol”	26
Figura 10-	Sinal “Vôlei da Praia” sem movimento.....	27
Figura 11-	Sinal “Vôlei da Praia” com movimento.....	27
Figura 12-	Sinal “Voleibol” sem movimento.....	28
Figura 13-	Sinal “Voleibol” com movimento.....	28
Figura 14-	Exemplo de quantidade de meses.....	29
Figura 15-	Sinais dos Esportes em Libras.....	42

LISTAS DE GRÁFICOS

Gráfico 01 - Sinal “Futebol” retratado no questionário.....	36
Gráfico 02 - Sinal “Futsal” retratado no questionário.....	37
Gráfico 03 - Sinal “Handebol” retratado no questionário.....	38
Gráfico 04 - Sinal “Vôlei de Praia” retratado no questionário.....	39
Gráfico 05 - Sinal “Voleibol” retratado no questionário.....	39
Gráfico 06 - Tipos de árbitros.....	40
Gráfico 07 - Regras do “Futebol”.....	41
Gráfico 08 - Regras do “Vôlei de Praia”.....	41

LISTAS DE QUADRO

Quadro 01 - Informação das instituições.....	31
Quadro 02 - Parâmetros do sinal.....	32
Quadro 03 - Processo de formação dos sinais.....	33
Quadro 04- Comunicação dos árbitros.....	33
Quadro 05 - Regra de esporte.....	34
Quadro 06- Categorias de análise dos dados.....	35

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

TCC	Trabalho Conclusão do Curso
EDAC	Escola de Audiocomunicação de Campina Grande Demóstenes Cunha Lima
ASCG	Associação de Surdos em Campina Grande
CBDS	Confederação Brasileira de Desportos de Surdos
FDSPB	Federação Desportos de Surdos de Paraíba
LINDES	Liga Nordestina de Surdos
UFCG	Universidade Federal de Campina Grande
CND	Conselho Nacional de Desportos
ASJP	Associação de Surdos de João Pessoa
ASBY	Associação de Surdos de Bayeux
ASPATOS	Associação de Surdos de Patos
ASBAL	Associação de Surdos de Pombal
CBF	Confederação Brasileira de Futebol

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 A LÍNGUA DE SINAIS NO CONTEXTO ESPORTIVO.....	16
2.1 O POVO SURDO E SUA HISTÓRIA.....	16
2.2 CONHECENDO A HISTÓRIA DO ESPORTE PARA OS SURDOS.....	17
2.3 COMUNICAÇÃO EM LIBRAS PARA ALÉM DOS SINAIS ESPORTIVOS.	19
3 METODOLOGIA	31
3.1 TIPO DA PESQUISA.....	31
3.2 CENÁRIO E PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	31
3.3 PROCEDIMENTOS DE GERAÇÃO DE DADOS.....	32
3.4 CATEGORIAS DA ANÁLISE DOS DADOS.....	34
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	35
4.1 PROCEDIMENTOS OBSERVADOS.....	36
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
REFERÊNCIAS.....	45
APÊNDICE	47

1 INTRODUÇÃO

Percebemos dificuldades comunicativas entre os próprios surdos, entre surdos e ouvintes quando nos referimos aos esportes. Existem modalidades esportivas que não têm sinais, dessa forma os sinalizantes recorrem a gestos para tentar explicar regras e mostrar objetos das modalidades esportivas.

Nesse contexto, a falta de sinais apropriados para a maioria das modalidades esportivas é notada por todas as pessoas que utilizam a Libras e que trabalham ou fazem parte do meio esportivo. Para isso, essa pesquisa se faz necessária para suprir esta demanda comunicativa, favorecer a coleta de sinais, o contexto de sinalização, conceituá-los e difundi-los para a comunidade surda e comunidade esportiva de surdos.

A ASCG dispõe de algumas modalidades esportivas, como tais: futebol de campo, futsal, vôlei, voleibol, handebol, partindo dessa demanda a necessidade de estruturar os sinais esportivos é essencial para o surdo, que necessita se comunicar de maneira mais formal em eventos, entrevistas para canais de TVs, palestras ou demais locais formais.

Considerando os pontos elencados, essa pesquisa foi desenvolvida com base na seguinte problemática e questão norteadora: quais são as diferenças dos sinais utilizados no âmbito esportivo em Campina Grande - PB em relação aos sinais de outros estados?

Nesse sentido, diante do objeto proposto e da questão norteadora, a presente investigação tem como objetivo geral analisar os parâmetros utilizados nos sinais voltados para o ambiente esportivo utilizados em Campina Grande - PB no comparativo com os sinais utilizados em outros estados. Para isso temos como objetivos específicos: averiguar os sinais esportivos utilizados em Campina Grande - PB pela comunidade surda, nomeadamente na associação, liga, federação e confederação de surdos; observar os dados coletados na área desportiva em relação aos sinais utilizados na área em outras localidades; descrever a fonologia de parâmetros (configurações de mãos, locação e movimento) e morfologia dos sinais relacionada à área de esportes em Libras.

A pesquisa se justifica a partir da relevância da temática que é de fundamental importância para a comunidade surda a presença da Libras no esporte, pois aborda uma área que tem poucos estudos, além de contribuir para a socialização. É por meio do esporte que muitos surdos se conhecem, podemos exemplificar os campeonatos disputados em âmbito estadual, regional e nacional, nestas competições os surdos interagem e trocam conhecimentos.

Instituições como ASCG, FDSPB, Lindes, CBDS foram essenciais na busca de informações para todo o desenvolvimento dessa pesquisa. A fundamentação teórica deste trabalho é

respaldada nas contribuições de Aguiar (2019), Strobel (2015), Moura (2013), entre outros, dando evidências a referida pesquisa.

Quanto à metodologia, a pesquisa se caracteriza por uma abordagem quanti-qualitativa, ao passo que, do ponto de vista dos objetivos, será exploratória. Como instrumento de investigação foi utilizado um questionário com 9 questões que foi encaminhado para participantes da área esportiva nos municípios de Campina Grande-PB, Queimadas-PB, Natal-RN e Rio de Janeiro-RJ, na qual foi desenvolvido no *Google Forms* e encaminhado via e-mail.

A organização desse TCC contempla: a introdução onde apresento minha pesquisa, justificativa, objetivos, referenciais teóricos e metodologia. No capítulo voltado para o referencial teórico mostraremos um pouco sobre a língua de sinais e povo surdo, aspectos históricos de eventos esportivos de surdos no Brasil e comunicação em Libras para além dos sinais esportivos. Na metodologia, detalharemos o tipo de pesquisa, o cenário, os participantes e o instrumento da pesquisa. Na apresentação e discussão dos dados mostro as minhas reflexões a partir do questionário encaminhado para os participantes da pesquisa, com 9 questões enviadas por e-mail.

Na comunidade surda campinenses, temos surdos que ainda não sabem as regras de esportes realizados em campo e em quadra impedindo a comunicação durante o jogo, também nos deparamos com profissionais ouvintes que não sabem a Libras, apenas usam gestos, resultando em um contexto que dificultam situações que precisam de comunicação.

Para isso ressaltamos a importância da minha experiência na área de esporte, o que enaltece a relevância para esta pesquisa, pois é necessário ter uma identificação na área de esporte para que tenha um olhar diferenciados na pesquisa dos sinais da área esportiva, observando a organização nos níveis linguísticos, a linguagem corporal e gestual, e as expressões de espaços, mãos, faciais, corpos.

2 A LÍNGUA DE SINAIS NO CONTEXTO ESPORTIVO

2.1 O POVO SURDO E SUA HISTÓRIA

A língua de sinais é um marco importante em nossas conquistas como povo surdo e faz parte de resultados de luta. Para tanto, é por meio da linguística que se configura a língua de sinais, para Aguiar (2019) a língua é um espaço-gestual-visual, sua forma de apresentação de sinal inserido para a informação visual e manual.

Para Strobel (2015, p. 44) a língua “é a experiência visual em que os sujeitos surdos percebem o mundo de maneira diferente”, ou seja, para o sujeito surdo sua vivência é visual através de seus olhos e dos movimentos que o cerca.

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) para o surdo é considerada como primeira língua (L1), conforme relata a Lei de Libras nº 10.436 em 24 de abril de 2002:

Art. 1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados. Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil. (BRASIL, 2002)

Nesse contexto, afirma-se que a Libras é uma “forma de comunicação e expressão” do surdo, que tem um sistema linguístico com “estrutura gramatical própria”, valores, cultura e identidade nunca desistindo de suas conquistas. As questões relacionadas aos surdos têm ocupado, inclusive, a área educacional e esportiva, dentre outras áreas, provando que a inclusão é necessária para conviver em sociedade.

Segundo Moura (2013, p. 13) afirma que “sabemos que é pela linguagem que o ser humano é colocado no mundo e aprende a se comunicar, a pensar e a se organizar interiormente”, nesse sentido o surdo com a língua sinalizada, aprende a ser visual na comunicação apesar de se encontrar em uma sociedade ouvinte. Para Strobel (2015, p.39) o povo surdo:

O povo surdo poderia ser os surdos das zonas rurais, os surdos das zonas urbanas, os surdos índios, as mulheres surdas, os surdos sinalizados, os surdos oralizados, os surdos com implante coclear, os surdos gays e outros. Esses surdos também se identificam com o povo surdo, apesar de não pertencerem às mesmas comunidades surdas.

De acordo com a autora em sua citação acima o conceito de povo surdo é de que são sujeitos que podem não habitar no mesmo local, mas que estão ligados por um código de formação visual depender do nível linguístico. Já para Laborit (1994, p.75) ressalva:

O “povo” surdo é alegre. Talvez porque tenha havido muito sofrimento em sua infância. Eles têm prazer em se comunicar e se alegram sempre. Em um pátio de recreação ou em um restaurante, um grupo de surdos que falam é algo incrivelmente vivo. Falamos, falamos, exprimimo-nos às vezes durante horas.

Nesse sentido, entendemos que o povo surdo pode estar em qualquer local, associações, federações, confederações, igrejas dentre outros ambientes. Sendo assim Lebedeff (2017, p. 228) ressalta que as “pessoas surdas veem, as coisas são visuais para os surdos e é pela visão que se acessatudo”, concordando com o autor supracitado.

2.2 CONHECENDO A HISTÓRIA DO ESPORTE PARA OS SURDOS

No Brasil, existem marcos esportivos importantes para os sujeitos surdos, iniciando com a fundação da Confederação Brasileira de Desportos de Surdos-CBDS em 1984 com um papel importante na integração e socialização de pessoas surdas no esporte. A CBDS é responsável pela organização de torneios e campeonatos pelo Brasil, ela organiza várias modalidades de esportes, desde modalidades individuais e coletivas. Um problema recorrente na trajetória da confederação foi o orçamento fragilizado, como a maiorias instituições voltadas ao esporte, mas a CBDS segundo informações do próprio *site* <https://cbds.org.br/cbds> oficial a instituição vai se mantendo com a ajuda da comunidade surda, também na atualidade há o auxílio de patrocínios. Para Di Franco (2014, p.40):

A Fundação da Confederação Brasileira de Desportos de Surdos (CBDS), que garantiu o direito de os surdos terem espaço no universo esportivo, mas num nicho cultural peculiar marcado pela comunicação majoritariamente em LIBRAS adaptações pertinentes de sinalizações de arbitragem e afins.

Com a garantia do direito aos surdos a prática esportiva, na década de 1950, houve o acesso ao esporte devidamente organizado, com isso foi fundada a Federação Carioca de Surdos Mudos, que possuía abrangência regional, reconhecida pelo Conselho Nacional de Desportos (CND) e pela confederação Brasileira de Futebol (CBF), que passaram a realizar várias competições nacionais e internacionais em modalidades, seleções brasileiras de futebol de

campo masculino, tênis de mesa, de atletismo e voleibol feminino, conforme afirma Di Franco (2014, p.35).

A *homepage* da Confederação Brasileira de Desportos de Surdos informa sobre a I Olimpíada de surdos do Brasil, que aconteceu em maio de 2002, na cidade de Passo Fundo (RS) e teve sua abertura com formalidades dignas da importância do evento para os surdos. Fizeram parte da competição as modalidades de atletismo, ciclismo, natação, tênis de mesa e de quadra, xadrez, basquete, futebol de salão, vôlei de quadra e praia, com 15000 atletas das delegações.

Com a entrada dos esportes em olimpíadas e reconhecimento nacional, houve também o apoio de instituições como: a Liga Nordestina Desportiva de Surdos-Lindes, fundada em 1994, com sede em João Pessoa-PB; a Federação Desportos de Surdos da Paraíba-FDSPB fundada em 2010, constituída por Associação e outras análogas de administração de esportes. As instituições filiadas à FDSPB são a Associação de Surdos de João Pessoa – ASJP, Associação de Surdos de Bayeux- ASBY, Associação de Surdos de Campina Grande- ASCG, Associação de Surdos de Patos- ASPATOS, Associação de Surdos de Pombal- ASBAL.

Iniciamos a história do esporte em Campina Grande-PB a partir de 1987 com o futsal dos surdos, um fato de relevância registrado abaixo:

Figura 01 – Ginásio de esportes (1987).



Fonte: arquivo pela ASCG.

Nesse contexto, observamos um fato histórico por meio dessa foto, uma equipe empenhada de surdos iniciando a caminhada das competições em futebol de salão. Nessa perspectiva histórica, mostraremos um vídeo viabilizado por *QRCode* onde um dos fundadores da ASCG nos relata um pouco da história do sinal de “Futebol de Campo” utilizado na Lindes:

Figura 02 – Narrativa de 1987.



Fonte: O autor (2023).

Observando as figuras acima apresentadas podemos fazer uma relação do que foi apresentado no vídeo através do *QRCode* entre o sinal de antes sendo comparado com o sinal atualmente usado.

Na busca pelo respeito do cidadão surdo com a sua língua e cultura os surdos no município de Campina Grande-PB começaram a se mobilizar em 1994 em seus encontros no pátio da Escola Estadual de Audiocomunicação de Campina Grande - EDAC, escola Bilingue do município, onde começaram a conversar sobre a necessidade, importância e como criar uma associação de surdos. No dia 09 de junho de 1995, foi realizada uma reunião, que contou com a participação de vários Surdos convidados, no auditório da EDAC, e nesta reunião, foi fundada a Associação de Surdos de Campina Grande - ASCG de caráter beneficente, cultural, educativa, desportiva.

É muito relevante sabermos acontecimentos históricos sobre o esporte praticado pelo povo surdo. De acordo com Strobel (2015) o artefato cultural contempla acontecimentos culturais, como casamentos entre os surdos, festas, lazeres e atividades nas associações de surdos, eventos esportivos e outros.

2.3 COMUNICAÇÃO EM LIBRAS PARA ALÉM DOS SINAIS ESPORTIVOS

O sistema linguístico da língua sinalizada e sua gramática nos mostram as diferenças

estruturais de uma língua espaço-gestual-visual AGUIAR (2019). em relação a língua do ouvinte. As descrições linguísticas são fundamentais para seu conhecimento e reconhecimento legal, considerando sua morfologia, sintaxe, semântica e o pragmatismo da língua sinalizada.

A Libras é uma língua brasileira e já contamos com algumas pesquisas realizadas por linguistas que se dedicaram a essa temática: Ferreira-Brito (2010), Quadros e Karnopp (2004), Xavier (2006), Moreira (2007), Leite (2008), dentre outros. Com as pesquisas dessa área, observamos algumas propriedades bem particulares da língua de sinais, como o uso de sinais, o uso de espaço, o uso de expressão facial, o uso de referentes locais e outras características. Sendo assim Quadros (2019, pp. 17-18) aborda:

A Libras é uma língua dotada de todos os níveis de análise linguística:

- ✓ Unidades mínimas ('fonemas'), que se combinam para formar palavras;
Padrões prosódicos;
- ✓ Suas palavras se combinam para formar enunciados;
- ✓ Os enunciados apresentam proposições que podem ser analisadas do ponto de vista semântico, pragmático;
- ✓ Seus usos apresentam questões de ordem sociolinguística.

Observando o relato da autora, podemos ter uma organização dos níveis linguísticos com sinais voltados a área esportiva. Para isso ressaltamos a importância de parâmetros como: configurações de mãos, movimento e locação.

⁵ Aguiar (2019).

Figura 03 – Conjunto de configurações de mãos.



Fonte: Grupo de pesquisa do curso de Libras do INES⁶.

A configuração de mãos está representada acima por 79 sinais, que podem ser feitos tanto pela mão direita quanto pela mão esquerda ou pelas duas mãos dependendo do sinal, observando a posição dos dedos.

Os movimentos identificados na Libras podem estar nas mãos, pulsos e antebraços com direcionalidade, maneira e frequência. Em relação ao direcionamento podem ser: não direcional, unidirecionais, bidirecionais ou multidirecionais. Já a maneira é a categoria que descreve a qualidade, a tensão e a velocidade do movimento podendo ser contínuo, de retenção

⁶ Quadros (2019), com ilustração das Configurações de Mão indicado pelo INES.

e refreado. A frequência refere-se ao número de repetições de um movimento sendo de forma simples e repetitiva.

No que se refere as locações estão divididas em quatro partes: cabeça, mão, tronco e espaço neutro. Para Quadros e Karnopp (2004, p. 56) “as locações reunidas por Friedman (1977), são adaptadas para a língua de sinais Brasileira por Ferreira-brito e Langevin (1995)”, conforme a figura abaixo:

Figura 04 – Conjunto de locações.

Locações (Ferreira-Brito e Langevin, 1995)	
Cabeça	Tronco
topo da cabeça	pescoço
testa	ombro
rosto	busto
parte superior do rosto	estômago
parte inferior do rosto	cintura
orelha	
olhos	braços
nariz	braço
boca	antebraço
bochechas	cotovelo
queixo	pulso
Mão	Espaço Neutro
palma	
costas das mãos	
lado do indicador	
lado do dedo mínimo	
dedos	
ponta dos dedos	
dedo mínimo	
anular	
dedo médio	
indicador	
polegar	

Fonte: Quadros e Karnopp (2004, p. 58).

A autora detalha cada locação na figura supracitada. Mas em relação as orientações da palma da mão em Libras destacamos: para cima, para baixo, para o corpo, para a frente, para a direita ou para a esquerda, de acordo com a figura abaixo:

Figura 05 – Conjunto de orientações de mão.





Fonte: Quadros e Karnopp (2004, pp. 59-60).

Para que a Libras seja realizada de maneira completa, características como as expressões não-manuais: rosto, cabeça, tronco, devem ser tratadas com devida importância para que a comunicação seja de forma eficaz, logo abaixo relatamos onde se localizam:

Figura 06 – Conjunto de expressões não-manuais.

Expressões não-manuais da língua de sinais brasileira (Ferreira-Brito e Langevin, 1995)
<p>Rosto</p> <p><i>Parte superior</i></p> <p>sobrançelas franzidas olhos arregalados lance de olhos sobrançelas levantadas</p> <p><i>Parte inferior</i></p> <p>bochechas infladas bochechas contraídas lábios contraídos e projetados e sobrançelas franzidas correr da língua contra a parte inferior interna da bochecha apenas bochecha direita inflada contração do lábio superior franzir do nariz</p>
<p>Cabeça</p> <p>balanceamento para frente e para trás (sim) balanceamento para os lados (não) inclinação para frente inclinação para o lado inclinação para trás</p>
<p>Rosto e cabeça</p> <p>cabeça projetada para a frente, olhos levemente cerrados, sobrançelas franzidas cabeça projetada para trás e olhos arregalados</p>
<p>Tronco</p> <p>para frente para trás balanceamento alternado dos ombros balanceamento simultâneo dos ombros balanceamento de um único ombro</p>

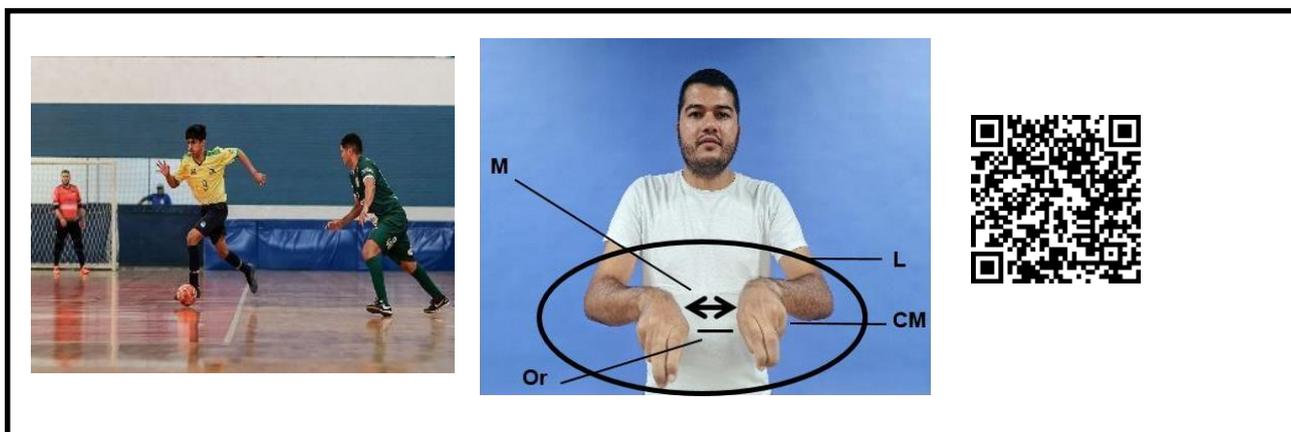
Fonte: Quadros e Karnopp (2004, p. 61).

Vale ressaltar que as expressões não manuais são o parâmetro da Libras que podem ser percebidas no rosto, cabeça, rosto e tronco, com o propósito de dar sentido e intensidade aos sinais.

A partir de agora, diante dos parâmetros supracitados, apresentaremos os sinais voltados da área esportiva. Nas figuras utilizamos letras como: CM (configuração de mãos), M (movimento), L (localização) e O (orientação).

Começamos com o sinal de “Futebol de Salão” na qual disponibilizamos do *QRCode* com o sinal em movimento e a figura relatando os parâmetros utilizados do sinal esportivo:

Figura 07 – Sinal “Futebol de Salão”.

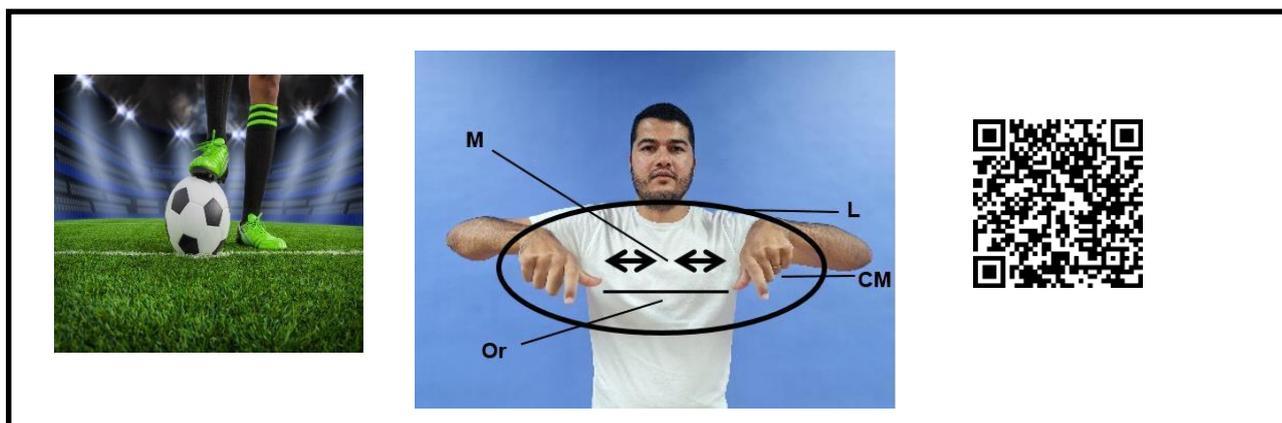


Fonte: O autor (2023).

Nessa figura, observamos a configuração de mão utilizando as duas no número 32, locação de espaço neutro, movimento de direcional de repetição três vezes, orientação em baixo em duas, e não exposta na expressão facial e corporal.

No segundo sinal referente ao “Futebol de Campo” visualizamos por meio do *QRCode* o sinal em movimento e logo ao lado os parâmetros utilizados do sinal observado:

Figura 08 – Sinal “Futebol de campo”.



Fonte: O autor (2023).

O sinal de “Futebol de Campo” é realizado da seguinte maneira: as duas mãos configuradas no numeral “5”⁷ e se tocam de forma que o dorso da mão fica voltada para cima,

⁷ Configuração de mão do número 32:

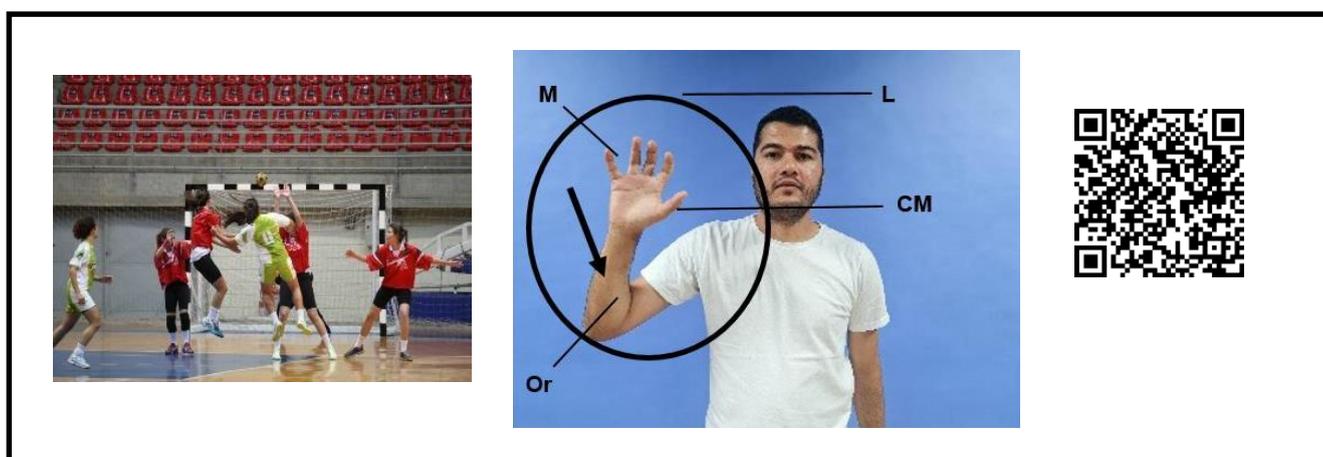


a explicação do sinal deve ser dessa forma pois em um jogo de futsal cada time possui 5 atletas, onde é disputado por duas equipes totalizando 10 pessoas, 5 de cada lado.

Para tanto, observamos as mãos em 5, palmas para frente. Bater as mãos pelas laterais dos polegares. Contudo observamos: CM: mãos em “5”, palmas para a frente; PA: na altura do peito; M: afastar; O: para os lados opostos.

No terceiro sinal nos referimos ao esporte de “Handebol” onde percebemos por meio do *QRCode* o sinal em movimento e ao lado os parâmetros utilizados do sinal observado:

Figura 09 – Sinal “Handebol”.

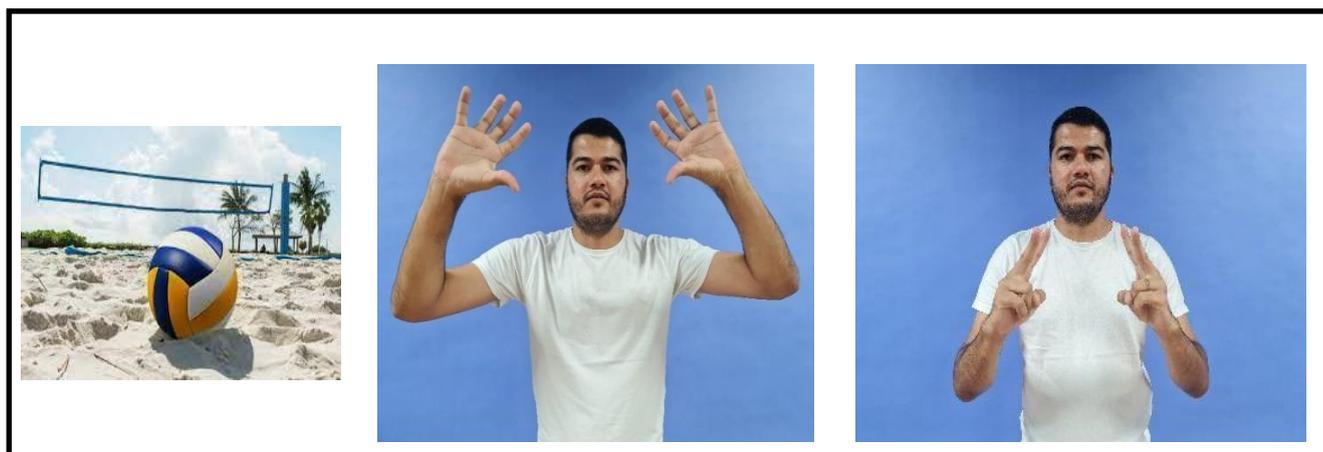


Fonte: O autor (2023).

Mão direita na vertical, palma para frente, dedos separados e curvados, acima e atrás do ombro direito. Movê-la diagonalmente para frente e para a esquerda, com força. Para isso veremos: CM: mão em “C”, palma para a frente; PA: ao lado da cabeça; M: abrir; O: para a frente.

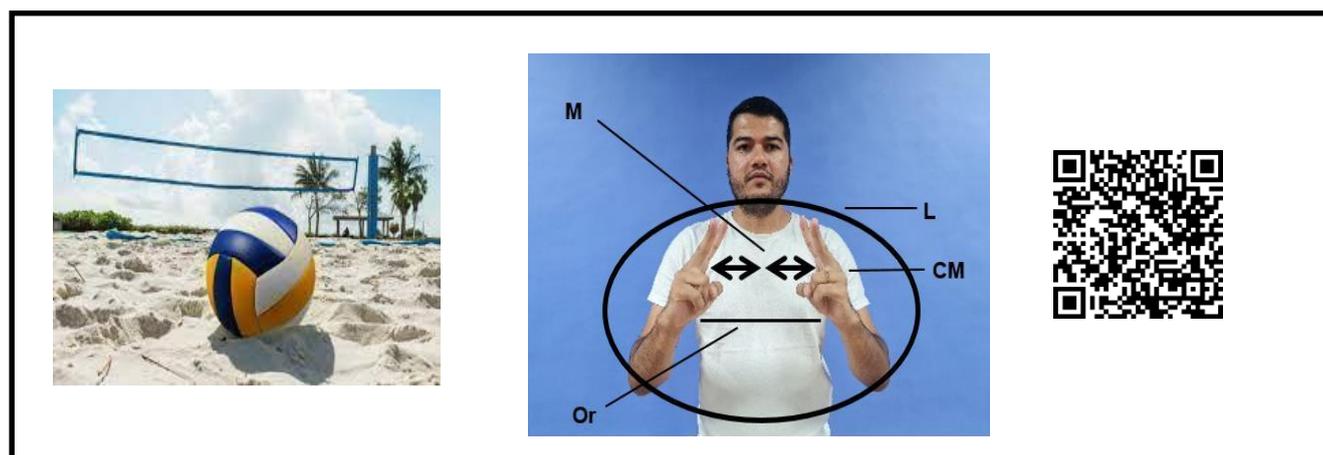
Já no sinal de “Vôlei de Praia” disponibilizamos de duas figuras: a primeira nos retrata o sinal sem movimento e a segunda com a disponibilidade de observar o movimento por meio do *QRCode* e na figura com o direcionamento dos parâmetros:

Figura 10 – Sinal “Vôlei da Praia” sem movimento.



Fonte: O autor (2023).

Figura 11 – Sinal “Vôlei da Praia” com movimento.

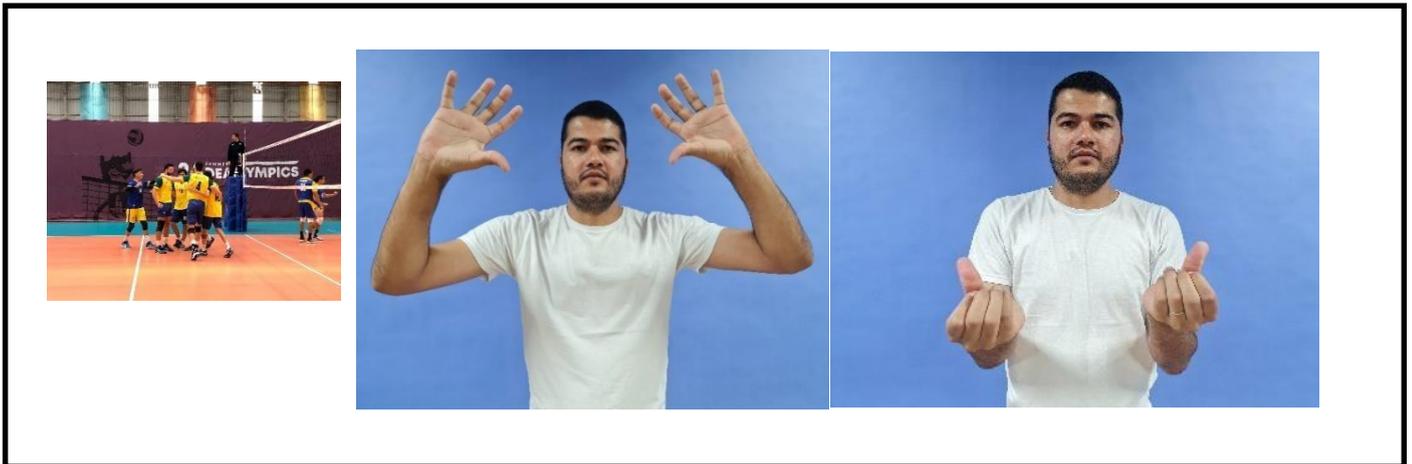


Fonte: O autor (2023).

A primeira figura nos mostra como é o sinal utilizado de “Vôlei de Praia” sem o movimento, já a segunda figura descreve o movimento do sinal citado com mão direita em V e mão esquerda em V, palmas para dentro, movimentos direcionados em 3 vezes.

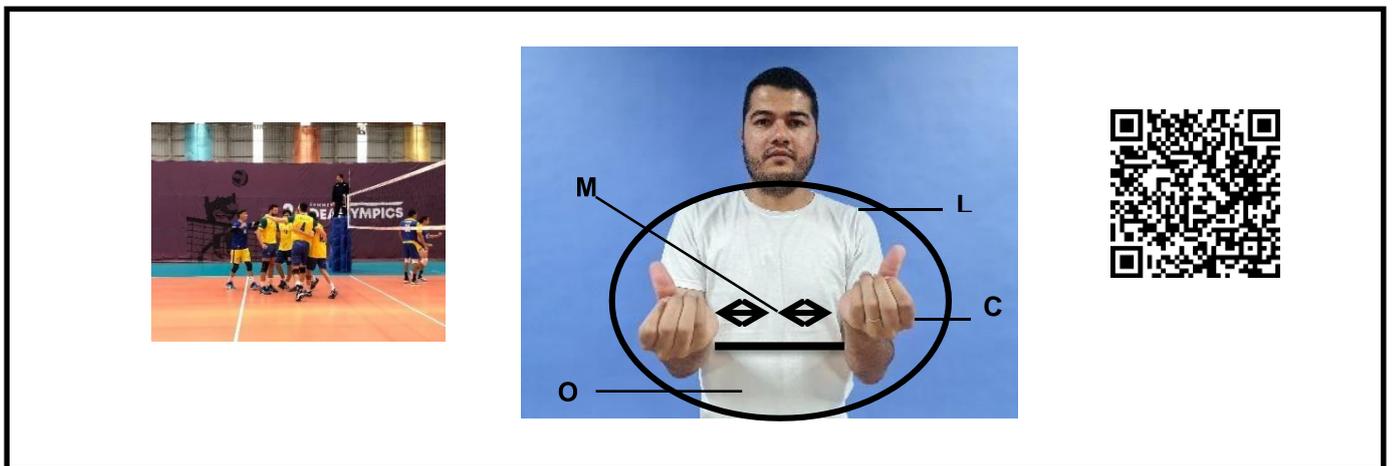
No sinal de “Voleibol” elencamos duas figuras: a primeira com o sinal sem movimento e a segunda disponível com movimento por meio do *QRCode* com o direcionamento dos parâmetros:

Figura 12 – Sinal “Voleibol” sem movimento.



Fonte: O autor (2023).

Figura 13 – Sinal “Voleibol” com movimento.



Fonte: O autor (2023).

Iniciamos com o sinal de “Voleibol” sem o movimento, e dando sequência a segunda figura nos mostra o sinal em movimento onde as mãos estão na vertical abertas, palmas para frente, dedos separados e curvados, na altura do rosto. Mover as mãos em um arco para cima e para frente, duas vezes. Mão direita e mão esquerda horizontais, palmas para cima, dedos apontando para a direita e a esquerda, polegares distendidos para cima, demais dedos unidos e curvados tocando a base dos polegares. Movimentos direcionados em 3 vezes.

A incorporação de numeral às unidades lexicais também acontece de forma produtiva. Podemos observar como exemplo o sinal de meses, na qual comparamos com o sinal de “Futebol de Salão”, produzido com a configuração de mão em 5 em cada mão, posicionado com palmas para baixo com movimento para as laterais duas vezes. Para Quadros e Karnopp (2004) os sinais podem ser associados à quantidade ou ao tempo, um exemplo é como sinaliza a palavra “mês”:

Figura 14 – Exemplo de quantidade de meses.



Fonte: Quadros e Karnopp (2004, p 107).

O movimento na execução do sinal de meses, conforme a autora, expressa a locação, orientação e expressão não-manual, também podemos considerar a configuração de mão que

carrega um numeral específico. Mas Quadros e Karnoop (2004, p. 94) que estudam os processos de formação de palavras na morfologia, ressaltam:

A morfologia tradicional apresenta basicamente duas áreas de investigação: a derivacional e a flexional. A primeira detém-se ao estudo da formação de diferentes palavras com uma mesma base lexical, por exemplo, no português ‘sonhador’ é derivado de ‘sonhar’. A segunda envolve o estudo dos processos que acrescentam informação gramatical à palavra que já existe. As categorias gramaticais que podem ser parte de uma palavra através da flexão são: gênero número, tempo, pessoa, caso e aspecto. O português apresenta uma flexão verbal riquíssima, incluindo número, pessoa, tempo e modo: o verbo ‘cantar’ na primeira pessoa do plural no tempo presente, modo indicativo, é ‘cantamos’.

Nas línguas de sinais há descrições que referem tanto os processos derivacionais como os processos flexionais. Vale destacar, no entanto, que há um consenso no sentido de se entender os processos envolvendo a combinação de aglutinação e incorporação. Há línguas que apresentam o primeiro, isto é, os processos de aglutinação para formar palavras. São as chamadas línguas concatenativas.

Na morfologia podemos diferenciar a Língua de Brasileira da Língua Portuguesa nas áreas derivacional e flexional. Na Libras nos deparamos com a configuração de mãos que não é utilizada de maneira isolada, pois está agregada a uma estrutura segmental, uma locação, uma orientação e possivelmente expressão não-manual.

Temos a Libras uma língua comunicativa de modalidade espaço-gestual-visual na área da linguística, na qual destacamos não só sua estrutura, mas a importância da aquisição, do uso, e do funcionamento por meio da articulação e a da percepção na comunicação de os surdos e ouvintes.

3 METODOLOGIA

Em função dos objetivos da pesquisa dividimos esta metodologia em quatro partes: Tipo da pesquisa; Cenário e participantes da pesquisa; Procedimentos de geração dos dados; e Categorias de análise dos dados.

3.1 TIPO DA PESQUISA

A nossa pesquisa tem como abordagem quanti-qualitativa fundamentada nas descrições de Gil (2008) quanto à apresentação das características de um determinado fenômeno mediante a utilização de uma técnica de coleta de dados.

Nesse sentido, é possível observar que na área do esporte o surdo pode ser diretor, atleta, técnico nas associações, fazer parte da liga, das federações e confederações. De acordo com Gil (2008, p. 28) afirma que esse tipo de abordagem “tem por objetivo estudar as características de um grupo.”

Como instrumento de coleta de dados optamos pelo questionário, que foi desenvolvido por meio do *Google forms*, gerando gráficos a partir das informações dos participantes da pesquisa de acordo com o que foi abordado.

3.2 CENÁRIO E PARTICIPANTES DA PESQUISA

O cenário da pesquisa foram as instituições ASCG, a CDBS, Lindes e FDSPB na qual foram encaminhados o questionário para 50 surdos desportistas que participam de competições esportivas oficiais mas que fazem uso do esporte de maneira casual, porém apenas 12 retornaram a pesquisa, conforme verificamos abaixo:

Quadro 01 – Informação das instituições.

Instituições	Cidade	Estado	Homens	Mulheres	Total
ASCG	CG	PB	6	3	9
CDBS	RJ	RJ	1	-	1
Lindes	Natal	RN	1	-	1
FDSPB	Queimadas	PB	1	-	1

Fonte: O autor (2023).

Verificamos de acordo com a tabela as informações referentes aos participantes da pesquisa visualizamos que na ASCG localizada no município de Campina Grande - PB

possuem seis homens e três mulheres; a CDBS localizada no Rio de Janeiro – RJ com apenas um homem; a Lindes localizada em Natal-RN com um homem; e a FDSPB localizada em Queimadas-PB com um homem.

3.3 PROCEDIMENTOS DE GERAÇÃO DOS DADOS

Os dados foram coletados através de um questionário, na qual foram avaliados os parâmetros dos sinais propostos aos participantes das instituições ASCG, CDBS, Lindes, FDSPB, relacionados as modalidades esportivas mais praticadas como “Futebol de Salão”, “Futebol de Campo”, “Handebol”, “Voleibol”, “Vôlei de Praia”, além de aspectos voltados para a arbitragem dos jogos, o conhecimento sobre a existência de glossários da área, os participantes observaram a relação dos sinais específico para cada modalidade.

No quadro abaixo, abordamos: questão 1 onde é avaliado o parâmetro do sinal de “Futebol de salão”; questão 2 o parâmetro do sinal de “Futebol de Campo”; questão 3 o parâmetro do sinal de “Handebol”, todas contemplando duas escolhas como opção, mas para marcar apenas a correta referente a configuração de mão indicada no vídeo.

Quadro 02 – Parâmetros do sinal.

INSTITUIÇÕES	Questão 1	Questão 2	Questão 3
ASCG	9	9	9
CDBS	1	1	1
Lindes	1	1	1
FDSPB	1	1	1

Fonte: O autor (2023).

Nesse quadro, são observados os parâmetros avaliados em todas as instituições: na questão 1 com as opções CM: 32 + 32 - M: Esquerda e direita - L: Espaço neutro ou CM: 32 + 04 - M: Circular - L: Tronco; na questão 2 com as opções CM: 59+59 - M: Circular - L: Tronco ou CM: 43 +43 - M: Esquerda e direita - L: Espaço neutro; na questão 3 com as opções CM: 15 - M: Semicircular - L: Espaço neutro ou CM: 68 - M: Semicircular - L: Braço.

No próximo quadro, abordamos: questão 4 onde é avaliado o parâmetro do sinal de “Vôlei de Praia”; questão 5 o parâmetro do sinal de “Voleibol”, também contemplando duas escolhas como opção referente a configuração de mão indicada no vídeo, mas apenas uma opção correta.

Quadro 03 – Processo de formação dos sinais.

INSTITUIÇÕES	Questão 4	Questão 5
ASCG	9	9
CDBS	1	1
Lindes	1	1
FDSPB	1	1

Fonte: O autor (2023).

O quadro acima, está presente o processo de formação dos sinais na unidade lexical com incorporação do numeral e o sinal composto nas categorias avaliados por todas as instituições: questão 4 com as opções CM: 54+54/15+15 - M: Contato e Rotação - L: Espaço neutro ou CM: 54+54/15+15 - M: Contato e Rotação - L: Cabeça; questão 5 com as opções CM: 15+72/15+72 - M: Circular e Contato - L: Mãos ou CM: 72 + 72/15+15 - M: Contato e Rotação - L: Espaço neutro.

Já a questão 6 abordamos a atuação da arbitragem nos esportes entre surdos, observando perfis diferentes do árbitro ao participarem dos jogos: se árbitro precisa de intérprete; se usa Libras ou gestos.

Quadro 04 – Comunicação dos árbitros.

INSTITUIÇÕES	Questão 6		
	O árbitro que precisa de intérpretes	O árbitro que usa Libras	O árbitro que fala com gestos
ASCG	-	8	1
CDBS	-	1	-
Lindes	-	1	-
FDSPB	-	1	-

Fonte: O autor (2023).

Essa questão corresponde ao conhecimento das instituições sobre o tema abordado: na ASCG com oito árbitros que usam Libras, apenas um que fala em gestos. Já na CDBS, Lindes e FDSPB um em cada instituição usa a Libras.

No quadro abaixo, vamos observar o posicionamento dos árbitros em relação as regras dos esportes: questão 7 que se refere aos problemas de comunicação com o árbitro e na questão 8 se nos jogos de “Vôlei de Praia” ou “Voleibol” já ocorreram problemas de comunicação, ambas contemplando duas alternativas (sim ou não) para escolha.

Quadro 05 – Regra de esporte.

INSTITUIÇÕES	Questão 7		Questão 8	
	SIM	NÃO	SIM	NÃO
ASCG	6	3	7	2
CDBS	1	-	1	-
Lindes	1	-	1	-
FDSPB	1	-	1	-

Fonte: O autor (2023).

O quadro acima observamos: a questão sete, na ASCG seis responderam que “sim” e três responderam que “não” e na questão oito, sete responderam que “sim” e dois que “não”; já na CDBS, Lindes e FDSPB na questão sete e na oito responderam que “sim” apenas um participante e na resposta não ninguém respondeu.

Por fim, na questão nove questionamos aos participantes da pesquisa sobre o conhecimento deles na existência de algum glossário na área de esportes, caso conhecessem encaminhassem o link no questionário, apenas uma pessoa deu o devido retorno com a informação solicitada com o *site* <https://youtu.be/IejW8u4Fyec> de canal Boaretto.

Para alcançar os objetivos indicados e responder às questões da pesquisa sobre a língua de sinais, parâmetros, arbitragem e às regras dos jogos, palavras típicas de determinado esporte entre outras especificidades relacionadas ao mundo desportivo, o instrumento utilizado foi fundamental para a análise de dados.

3.4 CATEGORIAS DA ANÁLISE DOS DADOS

Nesta seção, apresentamos as categorias de análise dos dados da pesquisa, na qual observamos cinco categorias que percorrem os parâmetros, processos de formação, comunicação, conhecimento da área e materiais voltados a área esportiva em consonância com os assuntos que contempla cada uma dessas categorias. Conforme relata quadro abaixo:

Quadro 06 – Categorias da análise de dados.

CATEGORIAS	ASSUNTOS
1 – Parâmetros para os sinais esportes	FUTSAL FUTEBOL HANDEBOL
2 – Processo de formação de sinais esportes	VOLEIBOL VÔLEI DA PRAIA
3 – Comunicação de aptidão	Situação de comunicativa por surdos e ouvinte em esporte.
4 – Conhecimento de área regra de esportes	Descrição de campo em esporte.
5 – Material	Sinais de área de esportes.

Fonte: O autor (2023).

Observamos nesse quadro a organização de categorias para a análise dos dados, na qual percebemos que houve uma divisão dessa pesquisa em cinco categorias e proporcionalmente os assuntos que contemplam cada categoria investigada.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

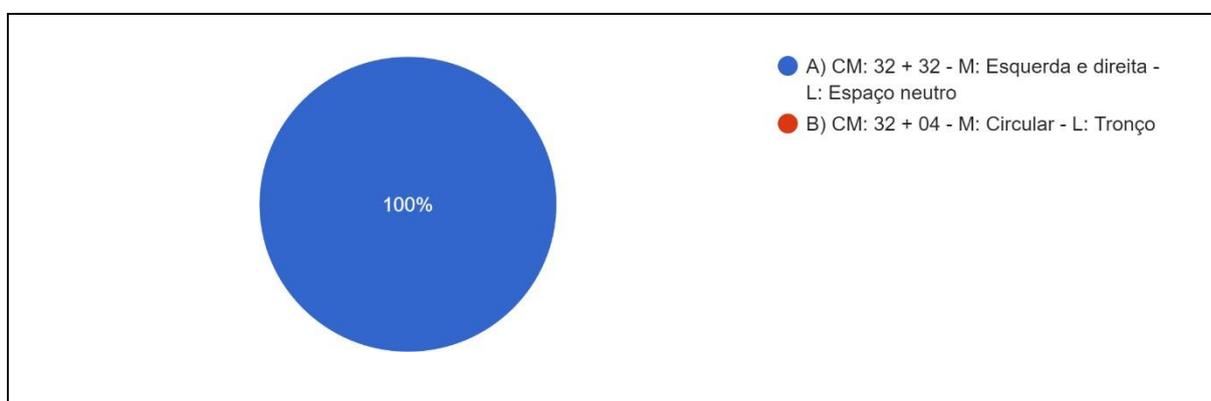
Neste capítulo, apresentamos nossa análise dos dados, tomando como fundamental a estrutura organização da fonologia e morfologia da língua de sinais, sinalização do esporte a partir da função dos objetivos e dados, para isso dividiremos nossa análise de dados em cinco categorias: Parâmetros para os sinais esportes; Processo de formação de sinais esportes; Comunicação de aptidão; Conhecimento de área regra de esportes; e Sinais de esporte na Libras.

4.1 PROCEDIMENTOS OBSERVADOS

Mediante o questionário aplicado nas instituições supracitadas temos os resultados que iremos expor conforme divisões relacionadas abaixo.

No primeiro gráfico, observamos o conhecimento os pesquisadores sobre o sinal “Futebol de Salão” diante das configurações de mãos apresentadas em vídeo no questionário encaminhado.

Gráfico 01: Sinal “Futebol de Salão” retratado no questionário.



Fonte do gráfico: Questionário *Google forms* elaborado pelo autor.

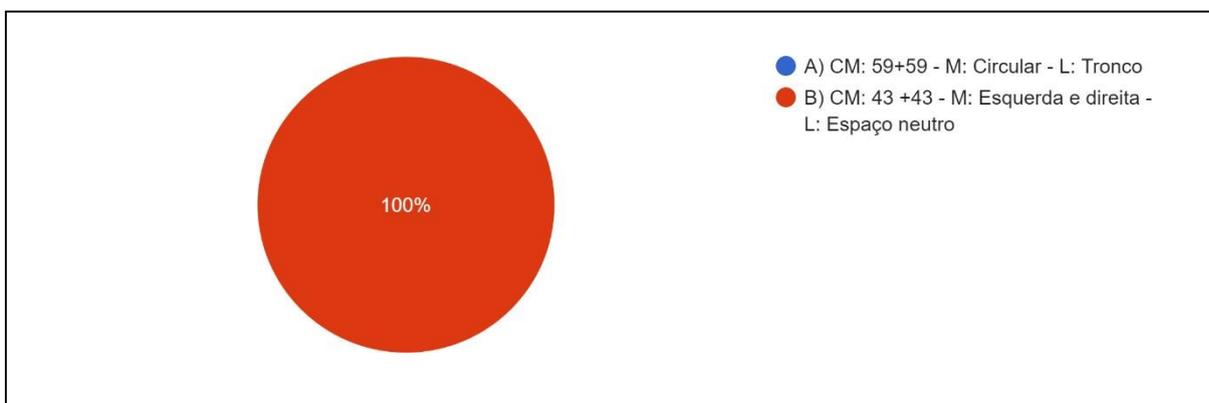
As respostas dadas nos informam o percentual de 100% dos participantes, na cor azul, confirmam que a configuração de mão (CM) em duas mesmas em número 32, movimento (M) de direcional (à-esquerda e à-direta) de repetição três vezes, e (L) locação de espaço neutro. Não houve respostas na cor vermelha, o que não corresponde a CM em duas diferenças no número 32 e 04, caso 04 o número é de outra CM, M de circular, caso seja outro

movimento, e L de tronco é outro ponto, ou seja, nesse caso não há significado do sinal desconhecido.

Nesse sentido, percebi que as respostas dadas correspondem a sua totalidade, é possível identificar o sinal “Futsal” que tem a análise sobre a relação que o esporte para o surdo tem para comunicar a sinalização do sinal, que nosso questionário, os participantes entenderam bem o sinal. Também seguem os sinais de “Futebol” representado no gráfico 02 e “Handebol” representado no gráfico 03.

No segundo gráfico, veremos o conhecimento dos pesquisadores sobre o sinal “Futebol” diante das configurações de mãos apresentadas em vídeo no questionário encaminhado.

Gráfico 02: Sinal “Futebol” retratado no questionário

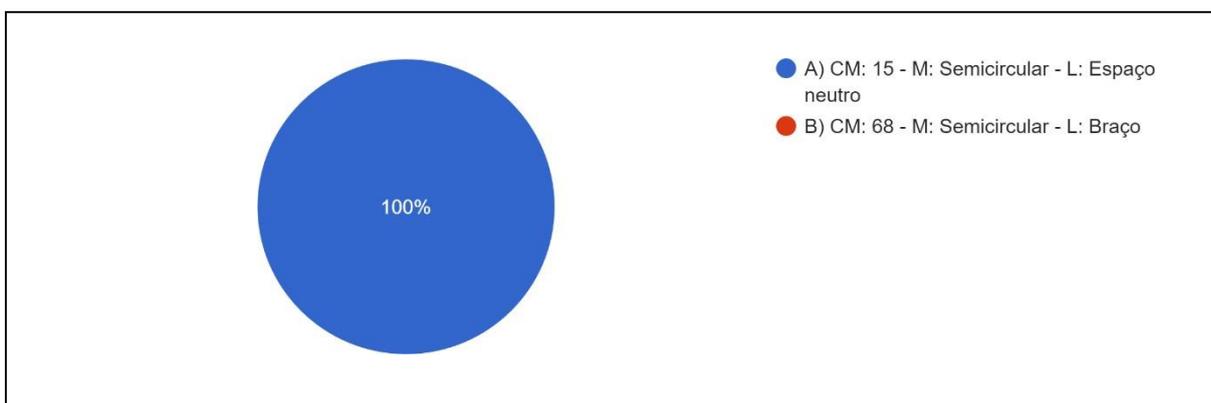


Fonte do gráfico: Questionário *Google forms* elaborado pelo autor.

Como podemos observar o sinal do esporte “Futebol”, que teve na sua totalidade respostas dadas na cor em vermelha, a configuração de mão (CM) em duas mesmas em número 43, movimento (M) de direcional (à-esquerda e à- direita) de repetição três vezes, e (L) locação de espaço neutro. Não há resposta do participante, cor em azul, que não corresponde a CM em duas mesmas nos números 59, é de outra CM, M de circular, caso seja outro movimento, e L de tronco é outro ponto.

Já no terceiro gráfico, analisamos o conhecimento os pesquisadores sobre o sinal “Handebol” observando as configurações de mãos apresentadas em vídeo no questionário encaminhado.

Gráfico 03: Sinal “Handebol” retratado no questionário.



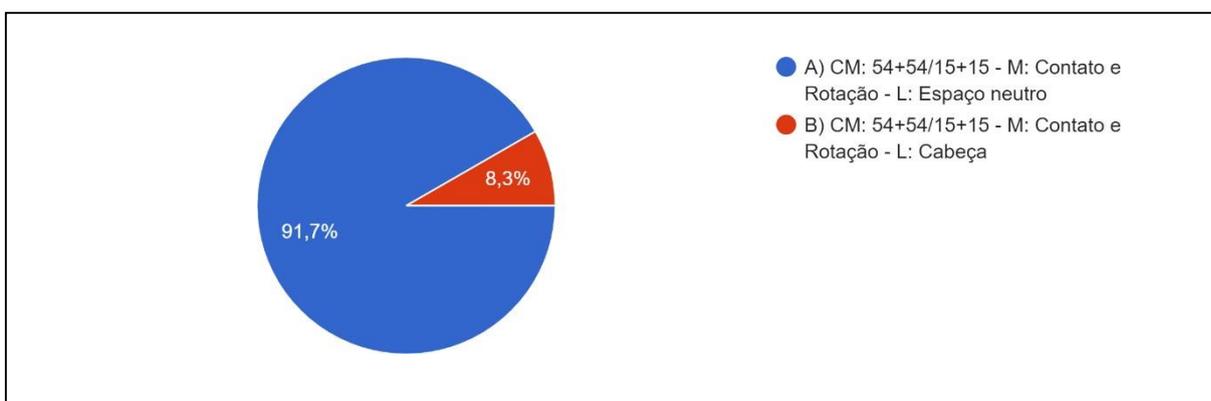
Fonte do gráfico: Questionário *Google forms* elaborado pelo autor.

No gráfico 03, as respostas dos participantes da pesquisa têm sua totalidade na cor azul, com a configuração de mão (CM) de uma mão em número 15, movimento (M) desemicircular de repetição três vezes, e (L) locação de espaço neutro. Não houve respostas referentes a cor vermelha, o que não corresponde a CM em uma mão no número 68 estando em outra CM, M de semicircular de repetição três vezes, e L de braço é outro ponto. Na CM e L são diferentes e M é semicircular na repetição três vezes.

Considero que a análise dos sinais encaminhados aos participantes da pesquisa que retrata a categoria de fonologia analisada nos três esportes “Futebol”, “Futsal” e “Handebol” foram respondidas com facilidade devido a facilidade em identificar o sinal corresponde ao esporte e à comunicação.

No quarto gráfico, observamos o conhecimento os pesquisadores sobre o sinal do esporte “Vôlei de Praia”, conforme configurações de mãos apresentadas em vídeo no questionário encaminhado.

Gráfico 04: Sinal “Vôlei de Praia” retratado no questionário.



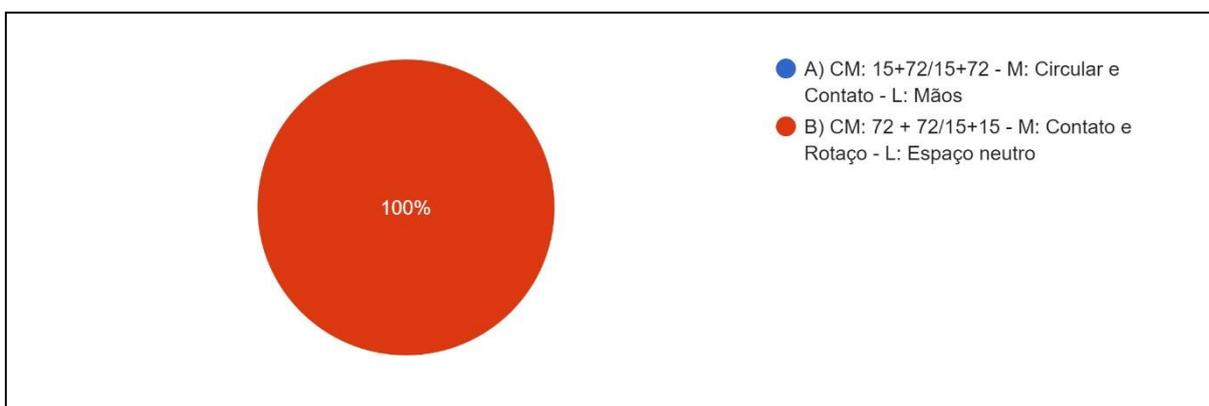
Fonte do gráfico: Questionário *Google forms* elaborado pelo autor.

No gráfico 04, as respostas dadas nos informam que apenas 8,3%, representadas pela cor vermelha e 91,7%, pela cor azul retrata a configuração de mão (CM) as duas em número 54, M de contato, e CM de duas mesmas em número 15, M de rotação em três vezes, e (L) locação de espaço neutro, e L de cabeça (questão b), nesse não é ponto, porém com percentual menor.

A morfologia acontece devido a um sinal composto, como é o caso do “Vôlei de Praia”, ou seja, “Vôlei-Dois”, também associada à incorporação de numeral na unidade lexical (2) apresenta a modalidade espacial-gestual-visual.

No gráfico cinco, analisamos o conhecimento dos pesquisadores o sinal do esporte “Voleibol” diante das configurações de mãos apresentadas em vídeo no questionário encaminhado.

Gráfico 05: Sinal “Voleibol” retratado no questionário.



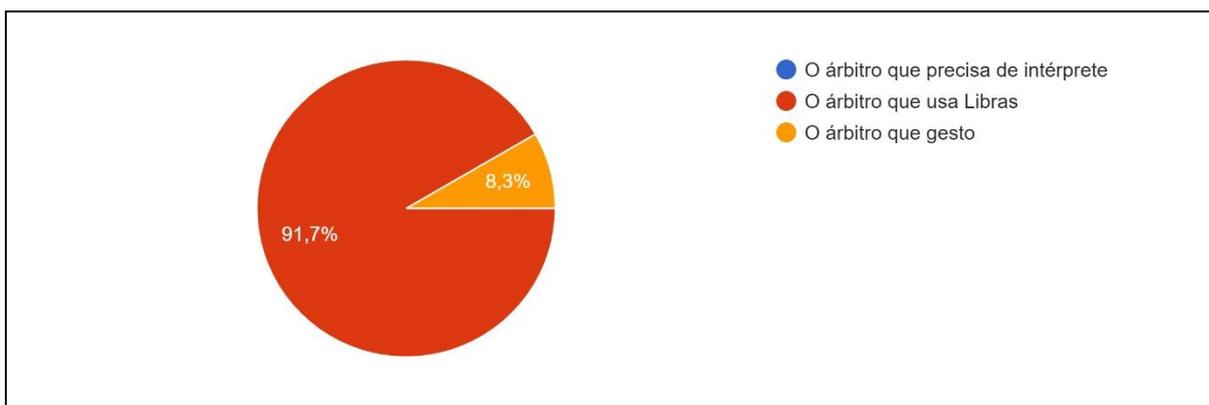
Fonte do gráfico: Questionário *Google forms* elaborado pelo autor.

Neste gráfico verificamos que na sua totalidade a cor vermelha foi predominante, não havendo reposta na cor azul, analisamos que na CM existem duas diferenças em 15 e 72, M circular e duas diferenças em 75 e 15, M de contato, e L de mãos. Outra questão (b), que a configuração de mão (CM) estão presentes no número 72, M de contato, e duas mesmas no número 15, M de rotação de três vezes, e L de espaço neutro. O composto de sinal “Voleibol”, ou seja, “Voleibol-Seis presente no gráfico 5 está associado à incorporação do numeral na unidade lexical sinalizada no gráfico 4.

Considero que a categoria de fonologia e morfologia estão presentes em “Vôlei de Praia” e “Voleibol” na qual a unidade lexical com incorporação do numeral na área de esporte possa ser identificada.

A comunicação do árbitro, também chamado de juiz, faz toda a diferença durante todo o jogo, pois esse profissional tem que fazer cumprir as regras do esporte, punindo e advertindo todos os atletas participantes. Para a comunicação do juiz e jogadores surdos que estão participando do jogo observamos o gráfico abaixo os tipos de arbitragem:

Gráfico 06: Tipos de Árbitros.

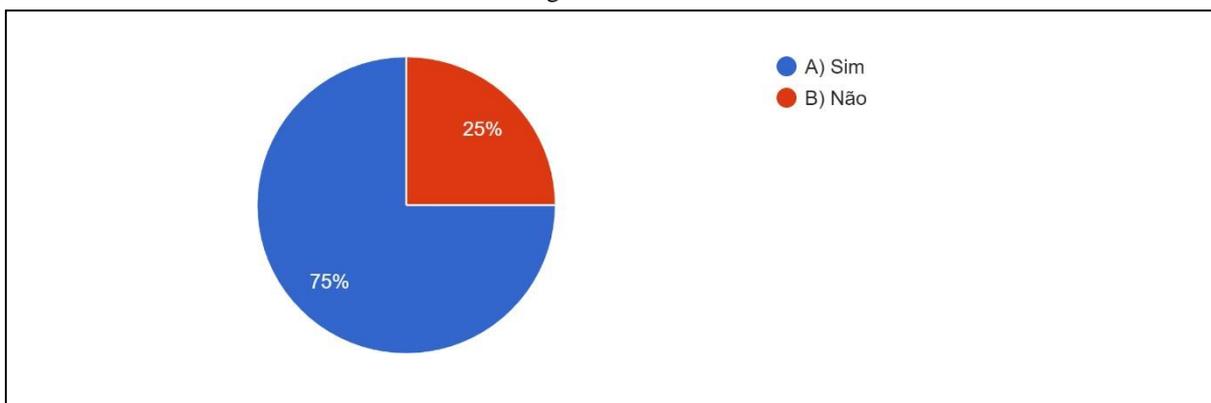


Fonte do gráfico: Questionário *Google forms* elaborado pelo autor.

De acordo com o gráfico acima percebemos que os participantes responderam em 91,7% na cor vermelha, que o árbitro usa a Libras para sua comunicação, já 8,3% na cor laranja, o árbitro utiliza de gestos com apontamentos, expressões faciais e corporais, com as mãos e objetos. Não houve resposta na cor em azul, o que podemos concluir que não precisa de intérprete da Libras. Os esportes com surdos têm direito linguístico à comunicação sinalizada, pois é sua própria língua, como também o árbitro deve sinalizar estimulando todos os envolvidos no esporte a aprender a língua de sinais.

A área dos esportes permite o conhecimento de como procede o jogo e a comunicação para que o esporte possa ocorrer dentro das regras. Para isso, poderemos visualizar nos gráficos 7 e 8 como os árbitros tem conhecimento de regras na comunicação dos esportes “Futebol de Salão” e do “Vôlei de Praia”:

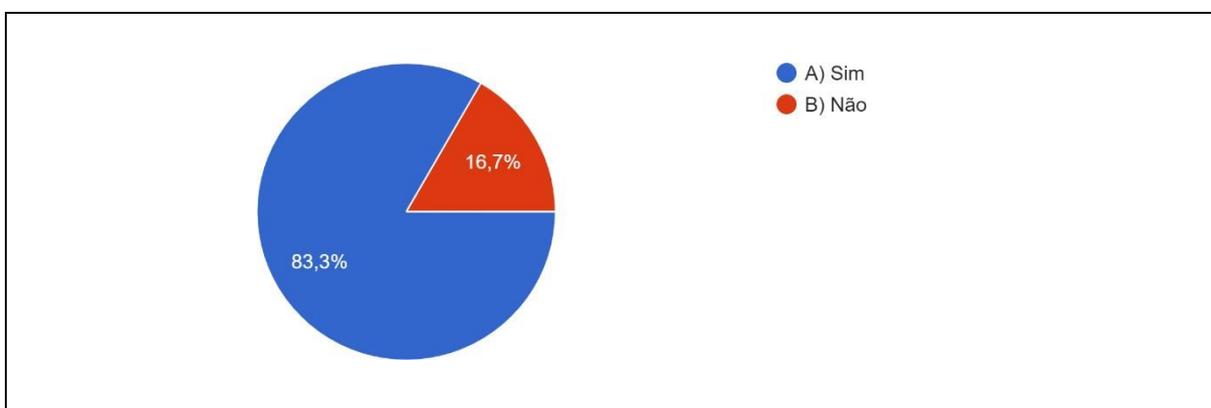
Gráfico 07: Regras do “Futebol de Salão”



Fonte do gráfico: Questionário *Google forms* elaborado pelo autor.

Na regra do “Futsal”, os participantes responderam que 75%, representado pela cor em azul, já sentiram barreiras de comunicação com o juiz ao cumprir a regra do jogo, os jogadores surdos que praticam esse esporte não entendem bem esta regra. Acredito que alguns participantes não conhecem sobre as regras do jogo. Já os 25%, na cor vermelha, não possuem barreira de comunicação.

Gráfico 08: Regras do “Vôlei de Praia”.



Fonte do gráfico: Questionário *Google forms* elaborado pelo autor.

Segundo o gráfico 7, a barreira de comunicação na regra do jogo do “Futsal” é a mesma do “Vôlei de Praia”, observamos que 83,3% responderam na cor em azul e 16,7% (n=2), na cor vermelha.

Na questão 9, a partir do link encaminhado para os participantes da pesquisa, fizemos um comparativo de sinais referentes aos esportes “Futebol”, “Handebol”, “Vôlei de Praia”, “Voleibol” de Campina Grande-PB com os sinais encaminhados do link de outro estado. Logo abaixo podemos fazer um comparativo dos sinais citados no questionário:

Figura 15 – Sinais dos esportes em Libras.

Sinais de esportivo	Pesquisador	Qr-code	Professor	Qr-code
FUTEBOL				
HANDEBOL				
VÔLEI DE PRAIA	 		 	
VOLEIBOL	 			

Fonte: O autor (2023) .

Os sinais dos esportes acima têm diferença entre o pesquisador e o professor, com exceção do “Handebol” que tem sinais semelhantes. O sinal de “Vôlei de Praia” tem diferença, ou seja, variação linguística, o mesmo acontece com o “Voleibol” que mesmodiferente, ainda não tem uma unidade lexical com incorporação de numeral.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta pesquisa referem-se à percepção do surdo em relação a prática esportiva e variação linguística dos sinais desportivos citados nesta pesquisa. Para isso temos instituições como ASCG, CDBS, Lindes e FDSPB, que contribuem para o surdo vivenciar o esporte.

Nessa perspectiva, observamos por meio de um questionário a sinalização dos surdos referente aos esportes, como os surdos se comunicam diante da linguagem esportiva, como o árbitro deve se comunicar diante do jogo e suas regras. É possível identificar sinais incluído os níveis de fonologia, seus parâmetros e morfologia, e unidade lexical, no caso dessa pesquisa, percebemos o conhecimento dos participantes da pesquisa em relação aos sinais abordados.

Contudo, minhas experiências nas viagens para competição e interação com outros surdos que praticavam o mesmo esporte, pude perceber a insuficiência de sinais voltados na área esportiva, também a dificuldade na comunicação com os árbitros.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Girlaine Felisberto de Caldas. **Ensino de libras para aprendizes ouvintes: a injunção e o espaço como dimensões ensináveis do gênero instrução de percurso.** Dissertação (Mestrado em Linguagem e Ensino) – Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino, Centro de Humanidades, Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba, Brasil, 2019. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/5996> . Acesso em: 18 abr. 2023.
- BRASIL. Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais Libras, 2002.
- BRASIL. Decreto n. 5.626 de 22 de dezembro 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. 2005.
- BARBOZA, C. F. S.; SILVEIRA, L. C.; CAMPELLO, A. R. e S.; CASTRO, H. C. Surdesportes: Glossário de Esportes Olímpicos em Língua de Sinais Brasileira - LIBRAS - LSB. Disponível em: <https://drive.google.com/open?id=0BxH...> . Acesso em: 29 de maio. 2023.
- DI FRANCO, Marco Aurelio Rocha. **Esportes surdos na constituição do ser social: o resgate histórico sob a perspectiva da educação ambiental.** 2014. 81 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental) - Instituto de Educação, Universidade Federal do Rio Grande. Rio Grande, 2014. Disponível em: <http://repositorio.furg.br/handle/1/6085> . Acesso em: 29 mai. 2023.
- FERREIRA, Lucinda. **Por uma gramática da Língua de Sinais.** 2ª edição, Reimpressão Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. Ed. – São Paulo: Atlas, 2008.
- LABORIT, Emmanuelle. **O Vôo da Gaivota.** Marie-Thérèse Cuny (Colaboração). Tradução Lelita Oliveira. São Paulo: Editora Besr Seller, 1994.
- LEBEDEFF, Tatiana Bolívar. **O povo do olho: uma discussão sobre a experiência visual e surdez.** In: Letramento visual e Surdez. Tatiana Bolivar Lebedeff [et al.] (orgs.). Rio de Janeiro: Wak Editora, 2017.
- MOREIRA, Renata Lúcia. **Uma descrição de Dêixis de Pessoa na língua de sinais brasileira: pronomes pessoais e verbos indicadores.** 2007. Dissertação (Mestrado em Semiótica e Linguística Geral) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. doi:10.11606/D.8.2007.tde-13112007-103644. Acesso em: 2023-05-29
- QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos.** Porto Alegre. Artes Médicas. 2004.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. 3.ed.rev. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2015.

XAVIER, Andre Nogueira. **Descrição fonético-fonológica dos sinais da língua de sinais brasileira (LIBRAS)**. 2006. Dissertação (Mestrado em Semiótica e Linguística Geral) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. doi:10.11606/D.8.2006.tde-18122007-135347. Acesso em: 2023-05-29.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO (GOOGLE FORMS)

Termo de Consentimento

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
UNIDADE ACADÊMICA DE LETRAS
CURSO DE LETRAS LIBRAS

Ao convidar você a participar da pesquisa "Esporte surdo", realizada como exigência para avaliação no Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, do curso de Letras Libras, da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, que está sendo realizada por Filipe Fernandes da Silva e orientado pelo Prof. Tiago Ferreira de Belo, esclarecemos que:

- A sua participação nesta pesquisa é de caráter voluntário, cujo objetivo geral é Aprendizado como Linguística em Libras em Letras-Libras da Universidade Federal de Campina Grande(UFCG).
- As informações obtidas serão analisadas em conjunto com as dos demais participantes,
- O pesquisador se compromete em utilizar os dados coletados para divulgação nos meios acadêmicos e científicos, de forma consolidada, sem qualquer identificação de indivíduos ou instituições participantes, garantindo o princípio de confidencialidade.

Gostaríamos que você respondesse a este questionário sobre o seu esporte. Fale de sua experiência do sinal na área de esporte em Libras e interação para a comunidade surda e esporte surdo.

Campina Grande, 02 de maio de 2023.

filipefers@gmail.com [Alternar conta](#)





*

- Aceita
- Não aceita



*

- MASCULINO
- FEMININO



*

Sua resposta

1)



*

- A) CM: 32 + 32 - M: Esquerda e direita - L: Espaço neutro
- B) CM: 32 + 04 - M: Circular - L: Tronço

2)



*

- A) CM: 59+59 - M: Circular - L: Tronco
- B) CM: 43 +43 - M: Esquerda e direita - L: Espaço neutro

3)



*

- A) CM: 15 - M: Semicircular - L: Espaço neutro
- B) CM: 68 - M: Semicircular - L: Braço

4)



*

- A) CM: 54+54/15+15 - M: Contato e Rotação - L: Espaço neutro
- B) CM: 54+54/15+15 - M: Contato e Rotação - L: Cabeça

5)



*

- A) CM: 15+72/15+72 - M: Circular e Contato - L: Mãos
- B) CM: 72 + 72/15+15 - M: Contato e Rotação - L: Espaço neutro

6)



*

- O árbitro que precisa de intérprete
- O árbitro que usa Libras
- O árbitro que gesto

7)



*

- A) Sim
- B) Não

8)



*

 A) Sim B) Não

9)



*

9)



*

Sua resposta

Enviar

Limpar formulário